



GEOMORFOLOGIA E ÁREAS INUNDÁVEIS NA PLANÍCIE FLUVIAL DA LAGOA DE CIMA – CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Tales Miguel Inacio da Silva¹; Micherlane da Silva Almeida Siqueira²; Leidiana Alonso Alves³; José Maria Ribeiro Miro⁴; Luís Felipe Umbelino dos Santos⁵.

1. Aluno de curso de Graduação em Geografia do IFFluminense – E-mail de contato: talesmiguel.th@gmail.com.
2. Aluna do curso de Mestrado em Engenharia Ambiental do IFF (PPEA/IFF).
3. Aluna de curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental do IFFluminense.
4. Professor de Geografia do IFFluminense.
5. Professor e Coordenador do Curso de Geografia e do Mestrado em Engenharia Ambiental do IFFluminense

Resumo:

Lagos, lagoas e lagunas são depressões relativas no relevo continental que acumulam água. Estudos geomorfológicos desses corpos hídricos são importantes para sua gestão pública, em função de seus variados usos antrópicos e para a preservação geocológica do manancial. O estudo das planícies de inundações desses corpos lânticos deve ser orientado para a conservação e para atender a legislação ambiental, que no Brasil prevê uma área não edificante no seu entorno, em função da dimensão do lago, que são as Faixas Marginais de Proteção (FMP). Outra estratégia pode ser a criação de Unidades de Conservação (UCs), como no caso da Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa de Cima, criada 1992 pela Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes. Contudo, a legislação não é baseada nas particularidades do relevo de cada região, que normalmente são ocupadas por terem terrenos planos e pela fertilidade do solo. Essas leis resguardam faixas regulares que variam de 30 a 500 metros, de acordo com a área do corpo hídrico. Este trabalho tem por objetivo comparar a área da APA da Lagoa de Cima com sua planície de inundação, buscando encontrar regiões de risco para ocupação contínua da área protegida. Para a realização desse trabalho, utilizou-se o método da Análise Ambiental para captar, tratar, qualificar e quantificar a paisagem e as relações entre sociedade e natureza. Foi utilizado o software Qgis (2.18.9) para gerar o mapa síntese e bases cartográficas digitais do relevo municipal na escala 1:25.000 da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e os Shapefiles dos corpos hídricos do município publicados no site do Centro de Informações e Dados de Campos dos Goytacazes (CIDAC). Os resultados mostraram que a paisagem do entorno da Lagoa de Cima é formada por compartimentos geomorfológicos distintos: Planície de Inundação, Tabuleiros da Formação Barreiras e Morros Desgastados do Cristalino. Sua Planície de Inundação é descontínua e seccionada por Tabuleiros ou Morros que tocam o espelho d'água, formando vales interfluviais com áreas de acumulação de água, o que configura risco de inundação para ocupação humana. Dessa forma, recomendam-se estudos sistemáticos para melhor identificar as regiões de risco para a ocupação, considerando parâmetros morfológicos da sua Planície de Inundação.

Palavras-chave: Planície de Inundação, Análise Ambiental, Faixa Marginal de Proteção, Lagoa de Cima.

Instituição de Fomento: